



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
À DELEGAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL
DE TRAUNSTEIN**

*Pátio do Palácio Apostólico de Castel Gandolfo
Sábado, 30 de Julho de 2011*

Estimados amigos

Dirijo uma cordial saudação a todos vós que viestes de Chiemgau e de Rupertiwinkel. Como disse o Landrat, convosco Castel Gandolfo tornou-se um povoado bávaro e estou feliz porque através de vós está aqui presente a minha terra bávara. O Senhor vos recompense!

Transmito a Vossa Excelência, prezado senhor Landrat, o meu sentido agradecimento pelas palavras vindas do coração: saíram do seu coração e chegaram ao meu; traçaram uma imagem da nossa pátria e, ao mesmo tempo, consolidaram o vínculo comigo; para mim é uma grande alegria o facto de que este anel de honra me foi atribuído à unanimidade, para além de qualquer pertença de partido, de qualquer diferença que — justamente — existem. Para mim constitui um sinal que entre vós estou verdadeiramente «em casa», que nos acolhemos reciprocamente e que continuo a fazer parte de vós. Estou feliz e reconhecido pela minha bonita terra e por esta maravilhosa tarde que me concedestes. O Senhor vos recompense!

Provavelmente, o anel de honra não se tornará visível na minha mão, mas será disposto de tal maneira que eu o tenha sempre diante dos olhos, para que ele me possa recordar aquilo que, de qualquer modo, já conheço no profundo do meu coração: estou em casa ali, em Chiemgau, em Rupertiwinkel, nos lugares da minha juventude que o senhor recordou. Estou-vos grato porque, ainda que por um só instante, me fizestes reviver a beleza e o júbilo da cultura bávara.

Caro Landrat! O senhor falou da nossa pátria como da «Terra benedicta», mencionando também os monges que desenvolveram entre nós esta cultura da alegria. A nossa é deveras uma «Terra

benedicta», graças ao Criador, que nos concedeu as montanhas, os lagos, os vales e os bosques. Devemos ser-lhe reconhecidos, porque nos confiou uma parte tão preciosa da terra. Mas a nossa é plenamente «Terra benedicta», de modo substancial porque os homens foram tocados na fé mediante a beleza da criação e da bondade do Criador e, por Ele sensibilizados, souberam conferir à nossa Terra pleno esplendor e capacidade de o reflectir. O que seria da Baviera sem as torres com as cúpulas em forma de cebola das nossas igrejas, sem o maravilhoso barroco e a alegria dos ditosos que nelas se expande? Sem a nossa música sacra — que nos faz olhar directamente dentro do Paraíso — e a profana? A vós, músicos, um grande agradecimento: fostes muito hábeis ao apresentar aqui a música bávara, fazendo-me recordar mais uma vez que ali me sinto em casa, dali provenho e daquela terra continuo a fazer parte. O Senhor vos recompense!

Sem as igrejas, as cruzes das estradas e as capelinhas — como recordou também o conselheiro provincial — a Baviera não seria Baviera; sem a sua música, a poesia, a afabilidade, a cordialidade e a alegria, que acabámos de experimentar.

No entanto, júbilo, cordialidade e bondade crescem só se o céu acima de nós estiver aberto. Nem todos os dias há sol — como também o senhor Landrat disse; às vezes temos que atravessar vales obscuros. mas podemos fazê-lo, permanecendo alegres e humanos — se o céu estiver aberto para nós, se formos roçados pela certeza de que Ele nos ama em tudo, que Deus é bom e por isso é bom ser homem. A Baviera tornou-se o que é a partir desta certeza, e todos nós oramos e esperamos que assim permaneça. A fim de que ela possa permanecer assim e continuar a ser sempre linda, e para que as pessoas possam dizer incessantemente sim à vida, ao futuro, é importante que não percamos o esplendor da fé, que permaneçamos crentes, cristãos, católicos onde católico significa também, sempre, ser «abertos ao mundo» — ou seja, mundo, vida e fé juntos — significa ser tolerantes e abertos uns aos outros, à fraternidade cordial em relação a quantos sabem que pertencem ao único Pai e sabem que são amados pelo único Senhor.

Esta é a minha prece: deixemo-nos tocar pela fé, guiar pela fé, a fim de que o esplendor do céu possa chegar até nós e iluminar o mundo nas suas misérias, tornando-o bonito e resplandecente.

Quanto a mim, prometo-vos que a minha terra está presente nas minhas orações, e como sinal disto concedo-vos agora a Bênção apostólica.

O Senhor vos recompense! Desejo-vos uma boa permanência em Castel Gandolfo! Saudai a Baviera por mim...

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana